

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS

SILVA, Verônica Erculano da¹

SILVA, Fábio Bernardo da²

1

RESUMO

O presente trabalho analisa e levantar sugestões sobre os métodos de alfabetização e letramento nas séries iniciais. Para isso, foram eliciados dados sobre a história da alfabetização no Brasil desde o seu descobrimento. Como o professor deve estar em constante evolução para que dessa forma, seja um profissional competente, realizou-se uma breve abordagem sobre a formação continuada do pedagogo. Por fim, é analisada a leitura nos anos iniciais no processo de alfabetização e letramento, bem como o papel do pedagogo na ação de ensino e desenvolvimento da leitura. Para a coleta desses dados foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos, que posteriormente, foram analisados, refletidas as conclusões que são expostas no decorrer desse trabalho. Pode-se verificar que o processo de alfabetização e letramento passou por grandes transformações no decorrer da história brasileira, ponderou-se também sobre a importância da formação continuada no processo de desenvolvimentos dos profissionais da educação e que o pedagogo, que é o profissional responsável pelo ensino da leitura, assim como de seu desenvolvimento e incentivo, tendo em vista que, por ser o profissional que tem os primeiros contatos com a criança na escola, ele é que tem a responsabilidade de iniciar o processo de construção do conhecimento no aluno nas séries iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização; Séries iniciais; Professor.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Vale do Juruena. Juína-MT. E-mail: veronica_herc@hotmail.com.

² Orientador Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva - Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT. E-mail: fabiober.siva@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O contato com materiais didáticos bem como a vivência em ambientes escolares, que proporcionem geralmente, relações com diversas literaturas que não garantem um efetivo processo de ensino aprendizagem.

2

Com isso é perceptível que os educandos não estão conseguindo relacionar o processo de leitura e escrita com as práticas sociais. Contudo, esta não é uma dificuldade recente, pelo contrário, trata-se de um problema persistente na história da alfabetização no Brasil.

A proposta de se trabalhar a alfabetização e letramento nas séries iniciais se torna relevante por debater e analisar métodos e abordagens que são utilizadas pelos docentes na prática de ensino. Considerando a real dificuldade enfrentada pelos alunos perante uma novidade, observando quando ocorrerá o processo de aprendizado da leitura e escrita. Podemos optar por uma alfabetização de qualidade, considerando a realidade do aluno, a sua história de vida e suas vivências que fazem parte desse processo.

O presente trabalho tem como finalidade abordar vários aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem, buscando contribuir para melhorar a qualidade da alfabetização e proceder para que o aluno tenha interesse e curiosidade para novas descobertas, podendo expandir novos horizontes.

Este estudo busca analisar o letramento e a alfabetização nas séries iniciais, fazendo reflexões acerca desses processos. Apresenta também a história da alfabetização no Brasil, analisando o papel dos Jesuítas na educação escolar. De forma breve, são debatidos conceitos sobre o processo de formação continuada bem como sua importância na formação do educador.

A questão problema é apresentada da seguinte forma: Quais os métodos e recursos que o professor alfabetizador recorre para o processo de alfabetização e letramento? Qual a importância da formação continuada neste processo?

O processo de alfabetização e letramento promove o desenvolvimento do aprendizado na criança. Pode-se afirmar que o pedagogo é a base desse processo, e que para atuar de forma a promover um bom ensino, o profissional docente deve estar

em constante atualização e capacitação, por isso a importância da formação continuada dos professores e especificamente do pedagogo. A relevância em estudar este tema está na busca por expor a prática da alfabetização e letramento no processo de formação escolar do aluno. Abordando neste trabalho, dados históricos sobre o processo educacional na educação infantil. Sendo que esse assunto oferece ainda diversas possibilidades de estudo, pois o tema é amplo e importante para a educação de uma forma geral. Haja vista, que aborda a formação continuada dos educadores, métodos de ensino e metodologias voltadas a alfabetização e letramento. Trazer para o debate esse tema possibilita que profissionais da educação possam melhor conhecê-lo e analisá-lo, e posteriormente levantar novas discussões que possivelmente formarão novos conhecimentos e ampliarão as reflexões sobre os assuntos aqui sugeridos.

O presente trabalho encontra-se dividido em três tópicos. O primeiro aborda a história da alfabetização no Brasil. Sendo apresentado de forma sintética o período de educação implantado pelos Jesuítas, onde o ensino era ofertado pela igreja, voltado a catequização dos índios que aqui viviam. Serão analisados também métodos de alfabetização contemporâneos e suas características, além de apresentação dos métodos de ensino conforme a visão de Emília Ferreiro.

No segundo tópico são discutidos assuntos pertinentes a formação continuada dos professores, no qual busca-se verificar o objetivo e a importância dessa prática para a qualidade e aperfeiçoamento da prática docente. São apresentados também as modalidades de formação continuada e suas características principais.

O terceiro tópico aborda a leitura e a importância de sua prática nos anos iniciais do ensino fundamental e sua contribuição na alfabetização dos alunos. Também integra este tópico uma breve explanação sobre o papel do pedagogo no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura na criança.

2 HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Em nosso país o processo de alfabetização e de educação escolar teve início algumas décadas após o descobrimento. Os primeiros educadores foram os padres Jesuítas, que vindo de Portugal, se dedicavam a catequização e a educação escolar.

Segundo Oliveira (2005), em 1549 os primeiros Jesuítas chegaram ao território brasileiro, juntamente com o Governo Geral criado por D. João III na administração de Tomé de Souza. No Brasil, os Jesuítas se dedicaram educação católica e escolar. Durante o período em que eles estiveram no Brasil, iniciaram suas atividades procurando alcançar os seus objetivos missionários de converter os indígenas, pois dessa forma teriam mais facilidade de penetrar em suas terras.

Ainda conforme Oliveira (2005), a educação brasileira nesse período era voltada aos interesses políticos da Metrópole e aos objetivos religiosos e políticos da Companhia de Jesus. Dentre as finalidades da educação estava o combate ao protestantismo e a reforma modernista.

De acordo com Mascarello (2006), a companhia de Jesus no período de 1549 a 1553 tinha como responsável o Padre Manoel da Nóbrega. O padre foi quem apresentou a primeira proposta política educacional voltada para os indígenas, na medida onde lhes eram ensinado a Doutrina Cristã e os bons costumes europeus.

A Companhia de Jesus foi fundada em 1534 na França por Inácio de Loyola, sendo aprovada pelo Papa Paulo III em 27 de setembro de 1540 e em 1549 desembarcaram no Brasil com o Governo de Tomé de Souza. Além do Padre Manoel da Nóbrega que aqui já estavam, em 1553 chegou também ao Brasil o padre José de Anchieta, que fundou a primeira escola em Salvador tendo como Mestre o Irmão Vicente Rodrigues (OLIVEIRA, 2005).

Além dos trabalhos desenvolvidos pelo Padre Manoel da Nóbrega, o Padre José de Anchieta também se destacou, pois foi professor e fundador do primeiro centro de educação, o Colégio São Paulo de Piratininga. Além de missionário e

professor José de Anchieta escreveu poemas e peças teatrais, escreveu a primeira peça “A Arte da Gramática da Língua Mais Falada na Costa do Brasil, que era o Tupi”.

A figura a seguir apresenta uma celebração católica, onde é possível verificar a presença de indígenas. Com a catequização era possível os brancos colonizadores se aproximarem dos nativos e com isso conseguir seus objetivos que eram as riquezas da nova terra.

5

Figura 1 - Pintura de Victor Meireles (1861)



Fonte: <http://www.infoescola.com/historia/a-primeira-missa-no-brasil/>

Essa imagem retrata a primeira missa celebrada no Brasil. A qual foi presidida pelo Frei Henrique e participaram da missa oficiais marinheiros, clérigos e cerca de 200 indígenas que acompanharam os rituais católicos com atenção.

Os indígenas que tinham mais facilidades aprendiam latim, os outros nativos que não se destacavam eram direcionados para o ensino profissional agrícola ou manufatureiro. Os Jesuítas logo compreenderam que não seria possível converter os índios à fé católica sem, ao mesmo tempo, ensinar-lhes a leitura e a escrita. Por isso, ao lado da catequese, organizavam nas aldeias escolas de ler e escrever, nas quais também se transmitiam o idioma e costumes de Portugal.

De acordo com Oliveira (2005), o processo da Companhia de Jesus seguiu conforme as normas da Igreja. Os irmãos exerciam uma missão muito específica em sua formação religiosa, mesmo quando não se destinavam ao sacerdócio, eles ao terminar o noviciado, independente da classe à qual pertenciam, deviam fazer os seus votos particulares de pobreza, castidade e obediência.

Para Mascarello (2006), os jesuítas ao chegarem no Brasil passaram por algumas dificuldades, viveram de esmolas dadas por colonos e de pensões da Coroa, o que era insuficiente para sua sobrevivência. Contudo mais tarde passaram a receber doações territoriais da Coroa, o que lhes rendeu uma produção maior de Capital e que foram usadas para investimentos em lavouras de subsistência e canaviais com engenhos, criação de gado, ovelhas, aves, etc. Dessa forma, a ordem

Segundo Oliveira (2005), os Jesuítas permaneceram no Brasil como mentores da educação brasileira durante duzentos e dez anos, ou seja, até meados de 1759, quando por decisão do Primeiro-Ministro de Portugal Sebastião José de Carvalho (1750-1777), o Marquês de Pombal os expulsou de todas as colônias, tomando várias medidas para centralizar a administração da colônia de maneira a controlá-la. A educação brasileira vivenciou, com a expulsão dos Jesuítas, uma grande ruptura histórica num processo já elaborado e consolidado como modelo educacional.

Na administração do Marquês de Pombal foram retiradas as aulas e os métodos aos quais os Jesuítas atribuíram as formas de ensino, assim criando uma nova maneira de ensino substituindo a companhia de Jesus por professores que eram geralmente de baixo nível, isto é, professores que não estavam habilitados para oferecer um ensino de qualidade e com a mesma eficiência dos Jesuítas (PILETTI; PILETTI, 1990).

As aulas que foram atribuídas no lugar do ensino da Companhia de Jesus foram as aulas régias³ de Latim, Grego e Retórica. Todavia as aulas régias eram ministradas nos seminários das ordens religiosas. Com essa mudança que passou a educação escolar para o Estado houve também alteração nos métodos de ensino. Alguns métodos de alfabetização serão destacados no próximo tópico.

³ Compreendiam o estudo da humanidade. Sendo que essa forma de ensino passou a ser ofertada pelo Estado e não mais pela igreja.

2.1 Os métodos de alfabetização contemporâneos e suas características

A educação está entre as mais importantes formas de desenvolvimento de um povo. As nações que possuem melhor qualidade educacional escolar são as mais desenvolvidas.

De acordo com Rosa (2013), uma das grandes preocupações de uma nação está relacionada à educação, principalmente a educação escolar, pois são nesses ambientes escolares que o indivíduo se constitui como cidadão, tendo em vista seu pleno desenvolvimento intelectual, isso de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/ 96. Contudo Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem se importado em analisar como acontece o processo de ensino aprendizagem nas escolas públicas.

Rosa (2013) considera 5 abordagens no processo de ensino-aprendizagem:

MÉTODOS	CARACTERÍSTICAS
Tradicional	Onde o conhecimento é restrito ao professor, cujo tem o dever de transmitir, e o aluno o dever de decorar, pois “Aprende” aquele que produz o conteúdo assim como é dado. Tem como metodologia a aula expositiva, onde o professor apresenta as diferenças no ritmo de aprendizagem dos alunos.
Comportamentalista	Tem o conhecimento como base da experiência. A educação tem como propósito nessa abordagem a transmissão cultural, baseada no condicionamento, onde reforça determinado conteúdo, assim como o método de Skinner associado ao behaviorismo, que responde de maneira previsível a certos estímulos.
Humanista	Díspar do tradicional, onde o centro do conhecimento está no professor, nessa teoria liberdade é a palavra-chave, o aluno desenvolve sua personalidade de acordo com suas capacidades, o professor não age como transmissor e sim como facilitador da aprendizagem. O aluno determina seu ritmo e auto avalia-se, pois só ele sabe da sua capacidade e objetivo, não segue uma metodologia específica, cada professor deve analisar a necessidade de cada aluno para desenvolver seu trabalho.

<p>Cognitivista</p>	<p>Tem Jean Piaget (MIZUKAMI, 1986 <i>apud</i> ROSA, 2013) como um dos grandes pensadores dessa linha. O conhecimento é tratado como uma construção contínua, trabalhado a partir do meio, o social “Tudo o que se aprende é assimilado por uma estrutura já existente e provoca uma reestruturação” (MIZUKAMI, 1986, <i>apud</i> ROSA, 2013, p. 10). Nesse processo o conhecimento é o meio entre o sujeito e o objeto de estudo.</p>
<p>Sócio – Cultural</p>	<p>Essa linha tem como principais teóricos Levi, Vygotsky e no Brasil Paulo Freire (MIZUKAMI, 1986 <i>apud</i> ROSA, 2013). O conhecimento é desenvolvido a partir de problematização e do diálogo, para inserir o aluno em sua realidade, a escola é vista como espaço cultural, a aprendizagem acontece com a inter-relação em debates, analisa-se sua própria existência e vivência em grupos.</p>

Tabela 1 – Métodos e abordagens do processo de ensino-aprendizagem
Adaptado por Verônica (2017).

Conforme Kubo e Botomé (2001), a análise do comportamento tende a contribuir de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem. A princípio, deve-se considerar que ensinar e aprender corresponde ao papel do professor e o aluno em sala. Considerando que a análise do ambiente explicitado termo ensinar corresponde ao efeito do que o professor realiza, e o efeito importante é a aprendizagem do aluno. Bushell (1973, *apud* KUBO; BOTOMÉ, 2001) afirma que o fracasso da aprendizagem pode ser causada pelo fracasso do ensino. O processo de ensino só é completo se houver aprendizagem. Nesse sentido, a relação entre a atuação do professor em sala, ou seja, o seu ato de ensinar e a efetiva aprendizagem do aluno é denominado de ensinar.

Quanto ao processo de aprendizagem, este depende do comportamento do aluno. Esse comportamento depende de fatores como idade, habilidades já adquiridas, interesses, características físicas e biológicas. Os recursos de ensino também devem ser considerados (KUBO; BOTOMÉ, 2001)

Segundo Mizukami (1986), o estudo referente as diferentes formas de abordagem pedagógica tende a apresentar conceitos e verificar a diversidade de ações educativas exercidas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme a autora, existem quatro possíveis abordagens do processo de ensino:

MÉTODOS	CARACTERÍSTICAS
TRADICIONAL	O ensino é centrado no professor, cabendo ao aluno o papel de expectador, executando o que lhe é prescrito pelo docente.
COMPORTAMENTALISTA	O conhecimento é uma descoberta e é nova para o indivíduo que a faz. A experiência ou experimentação é considerada planejada tendo por base o conhecimento, sendo este resultado da experiência.
HUMANISTA	O aluno possui o papel de construtor do seu próprio conhecimento. O professor não ensina, apenas cria condições para que os alunos aprendam.
COGNITIVISTA	O conhecimento é considerado uma construção contínua. Conhecimento como produto da interação entre o homem e o mundo, sujeito e objeto.

Tabela 2 - Métodos e abordagens do processo de ensino-aprendizagem
Adaptado por Verônica (2017).

De acordo com Almeida (2008), os métodos de ensino-aprendizagem podem ser compreendidos a partir de duas abordagens: a tradicional e a construtivista.

MÉTODOS	CARACTERÍSTICAS
TRADICIONAL	Alunos expostos ao processo de ensino, apenas o método ensina, hierarquicamente do mais fácil para o mais difícil. Uso de cartilhas, avaliações para ver se o aluno progrediu ou se ficou para trás.
CONSTRUTIVISTA	O aluno é o foco central e o sujeito ativo do processo de aprendizagem. Professor atua como mediador do desse processo de construção do conhecimento.

Tabela 3 - Métodos e abordagens do processo de ensino-aprendizagem

Adaptado por Verônica (2017).

Na concepção de Almeida (2008), os métodos de ensino se consolidaram a partir do momento em que houve mudanças na organização da sociedade. O desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas ocorreu devido às novas perspectivas educacionais. Os métodos foram se modificando com o passar do tempo e por isso é preciso analisar cada um de acordo com sua época. O método tradicional integra a abordagem educacional utilizada até meados da década de 1980. A partir desse período, o cenário educacional brasileiro sofre algumas mudanças, onde a partir dos estudos de Emília Ferreiro que defende o método construtivista.

10

Esses são apenas alguns métodos de alfabetização, em relação as linhas pedagógicas apresentadas no decorrer da pesquisa. Ressalvo que o objeto de estudo analisado nessa pesquisa foram os principais métodos utilizados atualmente, porém existem vários outros métodos que não estão citados aqui, mas que também fizeram parte do processo de reconhecimento e valorização da alfabetização no país.

Para melhor compreensão dos métodos ensino, tendo por base a definição de Rosa (2013) sobre as abordagens e métodos referentes ao processo de ensino-aprendizagem e as considerações de Kubo e Botomé (2001) sobre o processo de ensino aprendizagem e o comportamento, se faz necessário uma análise dos conceitos da Psicóloga argentina Emília Ferreiro.

2.2 Métodos de ensino segundo Emília Ferreiro

Emília Beatriz Maria Ferreiro Schavi é uma Psicóloga, Pedagoga e Psicóloga argentina, doutora pela Universidade de Genebra na Suíça, sob a orientação de Jean Piaget. As descobertas feitas por Emília e Piaget revolucionaram a compreensão sobre as formas de aprendizado da criança, pois de acordo com suas pesquisas, as crianças constroem seu próprio conhecimento.

A pesquisadora Emília Ferreiro possui concepções inovadoras sobre os processos de alfabetização, principalmente no que se refere ao procedimento de construção do conhecimento da língua escrita por parte de crianças.

Para Nogueira (1998, p.36, *apud* ROSA, 2013, p.15)

As teorias construtivistas tiveram início com o movimento iluminista no século XVIII, visto como uma filosofia interacionista, o construtivismo aborda o ensino e a aprendizagem sob, outro ângulo, destaca a relação que ocorre entre o sujeito e o objeto. “Entenda-se por sujeito aquele que conhece ou quer conhecer e, por objeto, o próprio conhecimento”.

11

No Brasil, na década de 1980, foram divulgados os resultados dos estudos realizados pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro e seus colaboradores. Essa abordagem passou a ser conhecida como “Construtivista” contendo um novo processo de aquisição da língua escrita pela criança, tal perspectiva denominada e divulgada pela obra de Emília Ferreiro, trouxe para o ensino da alfabetização grandes mudanças. Tendo em vista que alterou fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem, essa mudança permitiu que a criança viesse a construir o conceito da língua escrita, como um sistema de apresentação dos sons da fala por sinais gráficos (MELLO, 2007).

Por meio da evolução histórica dos métodos de alfabetização, faz-se necessário uma análise a respeito dos estágios atuais. Considerando os que sofreram as transformações econômicas, sociais, políticas e especialmente educacionais. O fracasso da alfabetização não ocorre por causa dos métodos, mas devido a pouca preparação e formação dos professores, que não recebem capacitação para adequar o melhor método para atender as necessidades dos alunos (ALMEIDA, 2008).

Foi através dos resultados da pesquisa contidos no livro a Psicogênese⁴ da Língua Escrita que levou Ferreiro a propor uma nova maneira de se pensar a alfabetização, pois para a pesquisadora o fracasso escolar na alfabetização está relacionado à maneira pela qual esse processo vinha sendo proposto e praticado até então. Pois os educadores se preocupavam com a aprendizagem da criança quando ela não acontecia de forma satisfatória. Emília inverteu esse pensamento, sendo que o processo de construção do conhecimento deve ser gradual, passando pelas etapas

4 Origem e desenvolvimento dos processos mentais ou psicológicos, da mente ou da personalidade. Neste caso, trata-se de uma obra de Emília Ferreira que aborda questões referentes a língua escrita e alfabetização.

cognitivas e levando certo tempo para acontecerem. O erro do aluno demonstra como ele re-leu o conteúdo que lhe foi apresentado (FERRARI, 2008).

A aversão as cartilhas na alfabetização é uma característica do pensamento construtivista de Emília Ferreiro. Sendo que o uso de materiais contendo textos atuais deve ser utilizado nos centros de alfabetização e não livros com palavras que devem ser repetidas e decoradas (ALMEIDA, 2008).

SILVA (2005), afirma que um aspecto importante quando são reelaborados os projetos pedagógicos das escolas é a definição de instrumentos compartilhados para diagnosticar e avaliar os alunos. É necessário pensar em procedimentos metodológicos que assegurem resultados positivos para a aprendizagem, metodologias de ensino que articulem a alfabetização e o letramento dos alunos.

Sabe-se que existe uma grande diversidade de métodos para ensinar a ler e escrever, entretanto pode-se dizer que o problema é complexo e necessita de uma atenção especial, todavia a leitura e a escrita se constitui como o principal objetivo da instrução básica, sendo essa aprendizagem o que determina o sucesso ou fracasso escolar.

No período dos anos 70 e 80, as práticas alfabetizadoras tinham como principal referência a aplicação de métodos que pressupunham o aluno como sujeito passivo da educação, enquanto o professor era o ser ativo. O docente ou até mesmo a escola escolhiam o material didático a ser trabalhado com os alunos, que na época eram as cartilhas, assim selecionavam ao uso (FERREIRO, 2009).

A principal tarefa do docente era de transmitir os conhecimentos através de métodos que tinham como ponto central a repetição dos modelos de escrita propostos nos textos escolarizados.

O conceito de alfabetização ao longo da história se refere ao indivíduo que somente aprende a ler e escrever. Esse conceito de alfabetização foi sendo identificada como ensino-aprendizagem do sistema de escrita.

2.3 Alfabetização e letramento

A alfabetização no ano de 1789 apresenta um marco fundamental da associação duradoura entre a alfabetização e a escola, porém somente em 1990 foi possível que essa associação se efetivasse. A alfabetização passa a ser entendida como um instrumento eficaz de aprendizagem da leitura e escrita, sendo neste mesmo ano a “Conferência Mundial sobre Educação para Todos” (SANTI, 2014).

O professor é o principal observador do desenvolvimento do aluno, a criança alfabetiza a si mesma e inicia essa aprendizagem antes mesmo de entrar na escola. O professor é apenas um mediador entre a criança e a escrita, os efeitos da aprendizagem se prolongam após a ação pedagógica, entretanto não são apenas os métodos que alfabetizam e nem mesmo os testes que auxiliam o processo neste período, mas são as crianças que constroem o conhecimento sobre a língua escrita, por meio de hipóteses que as mesmas formulam, para compreenderem o funcionamento desse objeto durante o qual a criança vai conhecer e participar de atividades de produção e interpretação, aperfeiçoando o seu conhecimento (MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

Nas séries iniciais, embora não haja uma intensa cobrança sobre a produção textual do aluno em relação as suas produções de textos, se faz necessário que o mesmo seja incentivado a ter autonomia na criação dos textos, mesmo que essas sejam carregadas de erros ortográficos. Os livros são muito importantes também para orientar a prática pedagógica, sendo utilizados como ferramentas de suporte da organização de ensino, porém não devem ser vistos como a principal forma de aprendizagem (FRISON *et al*, 2009).

De acordo com Mello (2007, p. 91):

O conjunto de hipóteses elaboradas pelas crianças, denominado de “níveis de conceitualização”, pode ser minimamente categorizado em “distinção entre icônico e não-icônico”, “exigência de quantidade mínima e variedade de caracteres”, “hipótese silábica”, “hipótese silábica – alfabética” e “hipótese alfabética”. Do início ao fim desse processo ocorre um processo de (re)construção do conhecimento da língua escrita, o qual se dá por meio da interação das crianças com o objeto de conhecimento.

O aluno precisa ter interesse no que lhe está sendo oferecido, para que isso ocorra o contexto deve estar vinculado a sua realidade, caso contrário, não aprenderá

o conteúdo proposto, no entanto, deve ser algo que desperte no aluno interesse e curiosidade (JESUS, 2013).

Conhecer a realidade do alfabetizando e quais são as suas dificuldades no decorrer do processo de ensino com a leitura e a escrita é fator determinante para o desenvolvimento do educando, pois a leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, propicia a ampliação de conhecimento, contribui para a descoberta de novos horizontes, enriquecimento do vocabulário e melhor entendimento no convívio social.

14

Na opinião de Barbosa (2013, p. 19, *apud* SANTI, 2014, p. 7):

Saber ler e escrever possibilita o surgimento de seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo produzir, ele também, um conhecimento.

A escola não deve preocupar-se tanto com a aprendizagem, a criança fara isso por si só, é necessário dar chances a ela para que assim possa construir o seu próprio conhecimento e vivenciar o que precisa aprender, no entanto, sem esse incentivo ela poderá não sentir realmente interesse para aprender (JESUS, 2013).

Do ponto de vista Colello (2004, p.27, *apud* FERREIRA, 2009, p. 66)

“O processo de construção da língua escrita é, na verdade, muito mais complexo do que supunham os educadores que, ingenuamente, insistiam em ensinar o abecedário, as famílias silábicas e a associação de letras para a composição de palavras, sentenças e textos. A capacidade de ler e escrever não depende exclusivamente da habilidade do sujeito em ‘somar pedaços de escrita’. Mas antes disso, de compreender como funciona a estrutura da língua e o modo como é usada em nossa sociedade”.

Cagliari (1998) afirma que há dois métodos de alfabetização, sendo que um é voltado para o ensino e outro para a aprendizagem. O método voltado para o ensino considera o aluno com o um ser passivo que apenas recebe informação do professor, ou seja, o ensino é igual para todos. Já o método que enfoca a aprendizagem aborda processos de reflexão e construção do conhecimento por parte do aluno, isto é, a aprendizagem é diferenciada para cada um. Nesse sentido, os métodos de alfabetização devem permitir que o aluno exponha suas ideias, além de o instigar a produzir e buscar mais informações para o seu aprendizado. .

Segundo (FREIRE, 2000, p. 65) “o ato educacional é um processo dialético no qual o educando constrói o conhecimento a partir do contexto, fundindo aprendizagem em experiência social numa aventura de aquisição da liberdade”.

Para Soares (2004) existem dois grandes problemas quando se fala em alfabetização e letramento no processo de aprendizagem, esses são o domínio precário de competências com a leitura e a escrita. A alfabetização é entendida como um processo de aquisição do sistema convencional da língua escrita, o letramento é entendido como desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais.

Conforme consta no Boletim 09 do Ministério da Educação “Alfabetização e Letramento na Infância”, são consideradas questões importantes e fundamentais para a organização das práticas no decorrer da alfabetização e letramento, abordar as capacidades linguísticas no início do processo de aprendizagem da leitura e escrita. A partir dessa abordagem pode ser realizada uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos linguísticos, verificando a compreensão e a valorização da cultura escrita. Também a apropriação do sistema de escrita e leitura, produção de textos e o desenvolvimento da oralidade⁵.

Sabe-se que existem diversos fatores que interferem na aprendizagem, mas a desmotivação dos alunos é uma dificuldade enfrentada pelas escolas e professores.

A maior dificuldade está em competir com os atrativos tecnológicos e com os brinquedos que encantam as crianças, e que na escola não existem. Existe o mundo da sala de aula apresentando um cotidiano com intenso quantitativo de atividades, geralmente monótonas, avaliações obrigatórias, propostas pedagógicas pouco desafiadoras para os discentes grande quantidade de alunos por sala, ausência de decoração e materiais pedagógicos, enfim, inúmeros fatores que não instigam os educandos a estudar (CARVALHO; PEREIRA; FERREIRA, 2007, p. 02).

A escola tem dificuldades em apresentar métodos de ensino que consigam estimular os alunos. As mídias eletrônicas e os meios de comunicação conseguem atrair a atenção dos educandos mais do que as aulas escolares. Dessa forma, é

5 Alfabetização e Letramento na Infância – Boletim 09 – jun./2005. Ministério da Educação. Disponível em <<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/150630AlfabetizacaoeLetramento.pdf>> Acesso em 20 fev. 2017.

preciso que haja novas abordagens no processo de ensino-aprendizagem, buscando metodologias alternativas e dinâmicas que possam alcançar os alunos e fazer com que estes participem das aulas e construam seu conhecimento (PETRONILO, 2007).

2.4 Contribuições da Psicologia à educação

Quando se aborda questões relativas entre a Psicologia e a educação, geralmente remete-se o tema as concepções de Freud. Este autor contribuiu significativamente para a compreensão e análise do tema.

De acordo com Carrara (2004), Freud elaborou vários conceitos relacionando a Psicologia a Educação. Entre eles destacam-se o Conceito de Transferência, o Processo de Sublimação, Sexualidade, Impulsos Parciais.

1. Conceito de Transferência: por meio do contato e relacionamento frente a frente, entre educador e educando, o aprendizado acontece devido à crença que o aluno desenvolve em seu professor. O estudante acredita em seu educador e isso se torna uma poderosa ferramenta educacional de aprendizagem;
2. O processo de Sublimação: compreende o desvio da pulsão do desejo diretamente sexual para fins de aprendizagem e de relacionamento social. Por meio do mecanismo de sublimação, o indivíduo pode se dedicar a atividades educacionais, artísticas e científicas, além de refletir sobre valores humanos e condições de vida. Mais especificamente, esse processo utiliza o prazer e a paixão ligados a realização de uma tarefa para que a pessoa a realize com empenho e dedicação, no caso educacional, isso promoverá o aprendizado;
3. Sexualidade: Freud observou que a Psicanálise pode contribuir para educação no momento em que auxilia a repreensão dos impulsos sexuais, mas não de forma excessiva. Deve haver equilíbrio entre educação e impulsos, haja vista que o desprazer reforçaria a moralidade do indivíduo e que a satisfação sexual plena do indivíduo o levaria a morte. Por isso, deve ocorrer um balanceamento entre esses dois fatores;
4. Impulsos Parciais: a supressão dos impulsos parciais não agregam contribuições a educação. O professor deve utilizar esses impulsos para

proporcionar a construção do conhecimento por meio da contemplação e observação, oferecendo ao educando conhecimento, atividades lúdicas, com o objetivo de construir um sujeito intelectual. Promovendo o prazer individual juntamente com as necessidades coletivas, sempre prezando pelo equilíbrio.

17

Nesse contexto, Carrara (2004), defende que os educadores revejam e analisem suas práticas atuais. O processo de aprendizagem envolve atitudes e desejos por parte do professor e do aluno. O processo ocorre realmente quando se há uma troca de conhecimentos e uma boa relação entre professor e aluno.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

O conceito de formação continuada esteve sempre ligado à formação de professores. Esse processo de ensino e capacitação tem por objetivo atualizar os docentes e mantê-los em processo de educação permanente, atualizando-se com o decorrer de sua prática docente. A formação continuada dos professores deve ser uma ferramenta de auxílio para que seus conhecimentos teóricos-metodológicos sejam desenvolvidos e dessa forma permitir melhor aproveitamento no processo de ensino aprendizagem de seus alunos (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).

A formação continuada sofreu processos de reformulação e evolução no Brasil. Passou a ser realizada nas escolas de forma rotineira e os profissionais da educação passaram a ter um tempo destinado a sua formação. Esse processo de formação de docentes possui a função de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Pois contribui para o desenvolvimento das metodologias e técnicas pedagógicas e didáticas.

De acordo com Gatti (2008, *apud* BRAGANÇA; PEREZ, 2016), a formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional e engloba atividades como horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, cursos diversos presenciais ou *on line*, seminários, congressos.

Formar-se é um processo que acompanha o ser humano ao longo de sua existência. Aprender consiste em receber, obter informações, conhecê-las, compreendê-las e tornar o aprendizado algo que promova o seu desenvolvimento individual e social. Quanto aos educadores escolares, estes atrelam seu desenvolvimento ao seu contexto de trabalho. No caso dos docentes, a formação, que nesta área é denominada de formação continuada, permite a manutenção, a criação e a alteração das relações e do seu processo de aprendizado. No que se refere a formação continuada, as atividades que ofereçam conhecimento, proporcionem reflexão, discussão e trocas de conhecimentos que contribuam para o aperfeiçoamento de sua atividade profissional pode ser compreendido como formação continuada (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).

Com o compartilhamento de experiências e os debates coletivos, os profissionais vão adquirindo competências, melhorando a capacidade e comunicação, desenvolvendo a autonomia e a resolução de problemas.

No âmbito nacional, os estudos referentes a formação de professores procuram destacar a prática pedagógica com algo relevante ao processo de ensino, opondo-se a abordagens que consideram a formação como atividade distinta da prática cotidiana (NUNES, 2001).

19

Nesse sentido, os saberes profissionais estão intrinsecamente relacionados a problemática da profissionalização do ensino e a formação de professores. Dessa forma, pode considerar que a natureza do conhecimento profissional apresenta características peculiares:

[...] a) é especializado e formalizado; b) é adquirido na maioria das vezes na universidade, que prevê um título; c) é pragmático, voltado para a solução de problemas; d) é destinado a um grupo que de forma competente poderá fazer uso deles; e) é avaliado e autogerido pelo grupo de pares; f) requer improvisação e adaptação a situações novas num processo de reflexão; g) exige uma formação contínua para acompanhar sua evolução; h) sua utilização é de responsabilidade do próprio profissional (TARDIF, 1999, *apud* NUNES, 2001, p. 33)

Considerando essas propriedades, a formação docente passou a ser objeto de movimentos voltados a profissionalização do educador, que passou a buscar um repertório de conhecimento e definir competências para a formação de a prática da docência (NUNES, 2001).

Stano (2015), afirma que a formação continuada de professores garante elementos e promove a qualidade política de suas atividades docentes. A formação possibilita uma autorregulação da prática pedagógica e do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Isso ocorre devido a revisão e discussões de sua forma de trabalhar comparadas com experiências de outros profissionais que também atuam na escola.

Ainda conforme o autor, com o auxílio dos conhecimentos adquiridos na formação continuada, o professor vai modificando e melhorando sua forma de ensino. Novas concepções acerca do processo de ensino vão surgindo por meio das reuniões

de formação continuada e isso contribui para melhoria da qualidade das aulas e do ensino.

Importante ressaltar que houve nas últimas décadas uma maior preocupação com os investimentos na área de formação de professores. As políticas públicas instituídas por meio de programas e ações do governo contribuíram para melhorias significativas no sistema educacional. Como políticas direcionadas a formação docente pode-se citar a garantia de um terço do tempo de trabalho que é destinado a atividades de estudo, planejamento e avaliação⁶.

No entanto, conforme destaca Bragança e Perez (2016), a precarização do trabalho e determinadas macropolíticas afetam o processo educacional e de formação continuada. Mesmo assim, os profissionais devem manter suas atividades de formação, sempre em busca de novos conhecimentos e habilidades para se trabalhar no meio educacional.

O pedagogo, além de sua formação acadêmica, deve manter-se em constante atualização e formação, pois o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e exige novas habilidades e conhecimentos. É necessário que novas abordagens referentes aos métodos de ensino sejam adequadas com o passar do tempo.

3.1 Formação continuada do Pedagogo

A formação continuada é tema de amplas discussões atualmente. Busca-se com esses debates a melhoria da capacitação dos docentes para dessa forma compreender de forma mais aprofundada o processo de ensino-aprendizagem, das metodologias e dos conteúdos abordados em sala (BRECKENFELD; GUIRAUD; ROMANOWSKI, 2009).

Sendo o Pedagogo o profissional que atua nas séries iniciais da educação escolar, este possui identidade própria e é responsável pelo fazer pedagógico que ultrapassa a sala de aula, e por isso deve receber formação específica, para dessa forma, possa atuar de forma a organizar e democratizar o processo educativo. Tendo

⁶ “MEC homologou parecer do CNE sobre o cumprimento do 1/3 para planejamento” Disponível em <http://seperj.org.br/ver_noticia.php?cod_noticia=4279> Acesso em 12 abr. 2017.

em vista essa necessidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Título VI propõe programas de formação continuada para de formação pedagógica, programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior e cursos de graduação e pós-graduação em pedagogia, para formar profissionais da educação com vistas a administrar, planejar, supervisionar e ser orientadores educacionais (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999).

A proposta básica é a de que a formação dos profissionais da educação para atuação na educação básica far-se-á, predominantemente, nas atuais faculdades de educação, que oferecerão curso de pedagogia, curso de formação de professores para toda a educação básica, programa especial de formação pedagógica, programas de educação continuada e de pós-graduação (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 242).

A formação continuada do pedagogo deve estar intrinsecamente ligada a formação continuada dos demais profissionais da educação. Pois o pedagogo precisa estar envolvido com os demais profissionais que compõe a atividade educativa escolar. Por ser a escola um espaço político e pedagógico, os sujeitos nela envolvidos devem desenvolver suas práticas em conjunto, realizando reflexões a cerca dos problemas e perspectivas que envolvem o processo educativo escolar. Cabe ainda ao pedagogo gerenciar as diferentes possibilidades de ação, atuando como formadores e também participando de cursos de formação⁷.

3.2 Modalidades de formação continuada

Os cursos de formação continuada de professores ocorrem de formas diversas. Alguns possuem longa duração enquanto outros ocorrem dentro de certos períodos de tempo. O curso pode ser ofertado em duas modalidades também: presencial ou à distância.

De acordo com Mendes Sobrinho (2006, *apud* FERREIRA; SANTOS; COSTA, 2014) pode-se apresentar a formação continuada considerando duas perspectivas: a clássica, na qual o ensino é objetivo e gerido pela lógica da racionalidade técnica, ou

7 Disponível no artigo "Formação Continuada e o pedagogo", SEED-PR. disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2095-8.pdf>> Acesso em 24 maio 2015.

seja, há somente transmissão de conhecimentos e não construção de conhecimentos, tendo em vista que essa modalidade não considera as experiências e os saberes que os professores agregaram nem levam em conta suas necessidades; e a crítico-reflexiva, onde se trabalha visando a solução de problemas, buscando oferecer ao professor possibilidades de reflexão e de análise crítica sobre sua atividade prática.

Conforme Ferreira, Santos e Costa (2014), a formação continuada de professores pode ser ofertada na modalidade presencial e à distância. A formação continuada tem por objetivo aperfeiçoar o professor e inseri-lo no contexto atual. A forma como o professor participa define a modalidade pela qual ele constrói seu processo de construção do conhecimento e adquire habilidades para atuar de forma prática em sala.

Os cursos a distância são ofertados por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Esse método de formação permite ao professor flexibilidade nos estudos, sendo que o mesmo pode escolher o horário e dia que deseja estudar. O participante do curso de formação estuda de forma autodidata e autônoma. Contudo, Simonson *et al* (2002, *apud* SILVA; BATISTA, 2014)) afirma que é preciso que o curso seja ofertado de forma eficaz e que esteja comprometido como desenvolvimento e habilitação do participante. Pois caso contrário, não terá o resultado esperado.

Nessa perspectiva, um curso de formação continuada, seja qual modalidade for, deve estar de acordo com as necessidades do professor. Os conteúdos abordados devem estar voltados ao contexto contemporâneos, observando aspectos sócio-políticos, culturais e econômicos.

Tendo em vista que a formação continuada prepara o professor participante para os desafios do ambiente escolar, as reflexões e temas abordados precisam estar de acordo com o contexto escolar no qual o educador está inserido. As propostas trabalhadas para os professores pedagogos e de Língua Portuguesa devem conter temáticas que envolvam a prática da leitura.

Na formação voltada ao campo da pedagogia, devem ser trabalhadas questões referentes a alfabetização e ao letramento, além de práticas de ensino e formação e desenvolvimento de habilidades didáticas e pedagógicas.

4 LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

4.1 Leitura e alfabetização

A leitura e sua aprendizagem é um produto cultural ressaltado por Morais (1996), a qual envolve capacidades naturais e estímulos oriundos da família e escola. O nível de aprendizado e o gosto pela leitura são determinados pelas experiências de prática da leitura.

Nesse sentido, o professor alfabetizador tem a missão de iniciar o processo de exploração por parte da criança do universo da leitura. Os métodos empregados nesse processo de aprendizagem devem possibilitar que a criança construa seus conhecimentos a medida que conhece e desenvolve a leitura (CÂMARA, 2009).

A leitura deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, ou seja, não integrando somente as aulas de língua portuguesa, mas fazendo parte das demais disciplinas. Essa forma de se trabalhar a leitura proporcionará acréscimo acentuado no desenvolvimento da leitura por parte da criança. A leitura compreende uma das mais importantes ferramentas de aquisição do conhecimento, além de ser um instrumento de transformação social (BAMBERGER, 2000). Por isso, essa atividade é tão relevante na vida escolar e pessoal da criança. Nesse sentido, a alfabetização e a aquisição e construção do conhecimento é alcançada através das informações obtidas, em grande parte, por meio da leitura. A formação cidadã também é construída com auxílio da leitura.

O hábito de ler livros de qualidade influencia no caráter e no pensamento do indivíduo. O leitor competente consegue refletir sobre o que lê, interpretar e analisar de forma crítica o texto ou a situação que lhe é apresentado. Como Stano (2015) sugere, baseada nas ideias de Paulo Freire, as práticas pedagógicas por parte dos profissionais da educação devem caminhar para uma pedagogia da e para a autonomia. Sendo que essa autonomia é alcançada por meio da prática da leitura.

Bamberger (2000) defende que a leitura ultrapassa o simples reconhecimento de símbolos gráficos e que deve ser encarada como uma possibilidade de transformação. Deixando a decodificação para alcançar a criticidade, interpretando o texto e a partir do mesmo construir suas próprias concepções. Pois a leitura é capaz de libertar o seu humano, atuando como uma fonte de conhecimento e aprendizado.

4.2 O papel do pedagogo no incentivo ao hábito da leitura

O pedagogo é o profissional responsável pelo processo de ensino-aprendizagem inicial dos alunos, pois sua formação é destinada a educação das crianças na pré-escola e ensino fundamental. A Pedagogia se ocupa dos processos educativos, métodos e técnicas de ensino. A disciplina em si é uma diretriz orientadora do processo educativo. O profissional dessa área atua nas várias instâncias educacionais, seja de forma direta ou indireta, sua ação é voltada a aquisição de saberes (CAVASSIN, 2010).

Tendo em vista que o pedagogo exerce atividades de suporte docente aos demais professores. Os conteúdos, métodos, técnicas e formas de organização da classe podem ser aprimorados com o auxílio do profissional de pedagogia. A função educativa do pedagogo assimila caráter reflexivo, investigativo e científico.

O pedagogo, como profissional responsável pelos primeiros contatos dos alunos com o conhecimento possui um elevado grau de responsabilidade e deve estar comprometido com o processo educacional. Pois segundo Libâneo (2001, *apud* CAVASSIN, 2010), nenhum outro profissional pode substituí-lo.

Quanto ao processo de ensino e desenvolvimento da leitura na criança, o pedagogo deve ser o grande incentivador. Os métodos e técnicas de ensino que este profissional utiliza foram adquiridos em seu curso de graduação e nas formações continuadas. O pedagogo deve é o grande incentivador a prática da leitura a seus alunos. Com a leitura de livros infantis, de atividades envolvendo literatura, teatros, contar histórias, o professor vai transmitindo conhecimento e incentivando seus alunos a prática da leitura.

O importante é fazer a as crianças adquiram o hábito de ler, por isso, o profissional tem a função de apresentar o universo da leitura de forma que a criança sinta prazer em ler, o que conseqüentemente fará com que ela comece a praticar a leitura de forma espontânea.

5 METODOLOGIA

A pesquisa é a atividade básica da ciência. Gil (2008) define o ato de pesquisar a partir de uma concepção formal e sistemática do processo que integra o desenvolvimento do método científico. A pesquisa tem por objetivo o progresso científico e a produção de novos conhecimentos e novas teorias.

A metodologia de estudo visa auxiliar o pesquisador no decorrer da pesquisa, apresentando os métodos e o caminho que se tem de percorrer para ser possível a construção de um trabalho científico. Para a realização deste trabalho foi necessária o desenvolvimento de pesquisas com o intuito de buscar conteúdos que viessem a dar base científica ao tema pesquisado. Para coletar os dados foram realizadas pesquisas bibliográficas, fichamento e análises de livros e artigos científicos que discorrem sobre o assunto. Essa forma de pesquisa, segundo a concepção de Moresi (2003), se constitui em um processo por meio do qual busca explicar ou discutir um assunto, tema ou problema, tendo por base referências publicadas.

Após a coleta e análise dos dados, esses foram tratados de forma qualitativa. De acordo com o desenvolvimento do trabalho, esse material coletado por meio de pesquisas bibliográficas foi sendo inserido no trabalho, a fim de dar suporte teórico e científico para este estudo. Gil (2008) afirma que a análise é a última fase do processo de pesquisa. Nesta etapa, são verificadas as informações coletadas, são filtrados os dados para que seja possível chegar a conclusões e aos resultados.

6 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados neste estudo foi possível conhecer e compreender brevemente alguns fragmentos da história da alfabetização no Brasil, a qual se iniciou com a chegada dos Jesuítas em 1549, que vieram de Portugal. Os jesuítas utilizavam a educação tanto para alfabetizar quanto para catequizar os nativos. Esse modelo educacional foi posteriormente substituído, quando o Estado assumiu o papel de ofertar o ensino, contudo as aulas ainda continuaram a serem ministradas nos seminários católicos.

Este trabalho possibilitou a compreensão de que a alfabetização é um instrumento eficaz de aprendizagem da leitura e escrita, ou seja, contribuindo para a formação e desenvolvimento do aluno.

Verificou-se também, no decorrer deste trabalho, alguns métodos de alfabetização utilizados pelos educadores. Onde, partindo de abordagens tradicionais, na qual o conhecimento é restrito aquele que ensina e ao aluno cabe o dever de aprender o conhecimento que lhe é ofertado, até os métodos socioculturais, onde o conhecimento é desenvolvido partindo da problematização, debates e reflexões a respeito da realidade do aluno.

Em relação aos métodos, foi averiguado e analisado as concepções de Emília Ferreiro e sua abordagem construtivista. A autora defende que a metodologia de ensino seja ser contextualizado, a alfabetização deve voltada a realidade do aluno, com materiais atuais e não utilizando cartilhas para, as quais não oferecem um suporte para o processo de ensino-aprendizagem, mas apenas reproduzem as informações que os alunos tem de decorar. Para que o processo de alfabetização e letramento, bem como o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita possa ser

trabalhado nas escolas de forma a acompanhar a realidade dos alunos é preciso que o professor esteja preparado.

Essa preparação é adquirida e desenvolvida por meio das formações continuadas. Esses cursos têm por objetivo aperfeiçoar a prática docente. Sua importância está na elaboração de atividades práticas que aprimoram os métodos de ensino dos educadores e na aquisição e desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

Em relação a importância que a formação continuada exerce no processo de alfabetização e letramento, foi possível compreender que os métodos e técnicas que são abordadas durante a formação devem ser voltados a realidade dos alunos e professores. Nesses cursos de aperfeiçoamento, preferencialmente, abordar-se-á metodologias que contextualizem o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno compreensão crítica da realidade. Quanto as modalidades de formação continuada, estas podem ser presencial ou a distância, ter duração curta ou ser longa e pode ser clássica quando aborda apenas a transmissão do conhecimento ou crítico-reflexiva, quando há construção do conhecimento por meio de discussões e análises da realidade.

A formação continuada possui influência nos métodos que o professor utiliza para a prática pedagógica. Sendo o professor um dos principais responsáveis pelo processo de aquisição e desenvolvimento da leitura, este deve ser também um dos principais incentivadores dessa prática. Sendo que, com base nas abordagens da formação continuada crítico-reflexiva, o professor participante dessa habilitação, possivelmente tenderá a optar pelo método de construção do conhecimento, utilizando materiais atuais e que estão de acordo com a realidade do aluno.

O educador deve estar atendo também as práticas que envolvem atividades voltadas a leitura. Tendo em vista que a leitura compreende uma das principais formas de construção do conhecimento, o professor pedagogo deve abordar essa prática em sala e incentivar seus alunos a terem o hábito de ler.

Conclui-se que o professor tem a sua disposição variados métodos de abordagem ao processo de ensino-aprendizagem. Sendo que o método construtivista de Emília Ferreiro possui elementos que favorecem o desenvolvimento do processo

de construção do conhecimento pelo aluno. A leitura é uma importante ferramenta de cidadania, formadora de pensamentos críticos e reflexivos e se configura ainda como uma das principais formas de aquisição e desenvolvimento do conhecimento.

Percebe-se contudo, que esse assunto não se esgota nesta pesquisa, pelo contrário, abre novas possibilidades de estudo, para que sejam aprofundadas as análises sobre alfabetização e letramento, métodos de alfabetização, formação continuada e abordagem sobre a leitura nas séries iniciais e o papel do pedagogo como incentivador a prática do hábito da leitura.

28

REFERÊNCIAS

- ALFERES, Marcia Aparecida. **A formação continuada de professores no Brasil**. Universidade Estadual de Maringá. Sem. de Pesquisa do PPE. Maringá, 2011. Disponível em <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/1/001.pdf> Acesso em 22 mar. 2017.
- ALMEIDA, Mariana Aparecida Paes. Métodos alfabetizadores: reflexões acerca da prática pedagógica de uma professora de 1 série do ensino fundamental. – Educação: teorias, metodologias e práticas. **Anais da EDUCERE – PUCPR**, 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/344_948.pdf> Acesso em 12 abr. 2017.
- ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago, 2010. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=3614&dd99=view&dd98=pb>> Acesso em 15 abr. 2017.
- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. São Paulo: Editora Ática S.A., 2000.
- BRAGANCA, Inês Ferreira de Souza; PEREZ, Juliana Godói de Miranda. Formação Continuada em Escolas de Tempo Integral: narrativas de professoras. **Educ. Real**. Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1161-1182, Out/dez., 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000401161&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 mar. 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. Ed. Scipione: São Paulo, 1998.

CÂMARA, Marineuza Tramontin. **A importância da leitura na alfabetização**. UNESCO. Criciúma, 2009. Disponível em:

<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003D/00003D70.pdf>> Acesso em: 05 jan. 2017.

29

CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**.

Kester Carrara (org.) – São Paulo: Avercamp, 2004. Disponível em:

<http://www.academia.edu/6736588/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Psicologia_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Seis_abordagens> Acesso em: 29 maio 2017.

CARVALHO, Maria Fabiana Nascimento de; PEREIRA, Valéria Cavalcanti; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **A (des)motivação da aprendizagem de alunos de escola pública do ensino fundamental I: quais os fatores envolvidos?** Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Centro de Educação, 2007. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/a%20desmotivao%20da%20aprendizagem%20de%20alunos%20de%20escola.pdf> Acesso em: 11 abr. 2017.

CAVASSIN, Nilza Angela. **A importância e a valorização do papel do pedagogo na escola pública**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. NREAM – Norte, 2010. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ufpr_ped_artigo_nilza_angela_cavassin.pdf> Acesso em: 23 mar. 2017.

FERRARI, Márcio. **Emília Ferreiro, a estudiosa que revolucionou a alfabetização**. Nova Escola. Out/2008. Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/338/emilia-ferreiro-estudiosa-que-revolucionou-alfabetizacao>> Acesso em: 27 mar. 2017.

FERREIRA, Janaina da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. Perfil de formação continuada de professores de educação física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Elsevier, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n3/0101-3289-rbce-37-03-0289.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2017.

FERREIRA, Sandra Giovina Ponzio. **E possível promover o sucesso escolar?:** um estudo a partir do pensamento das educadoras de séries iniciais. São Paulo: SN, 2009.

FRISON, Marli Dallagnol *et al.* Livro didático como instrumento de apoio para a construção de propostas de ensino de ciências naturais. **VII ENPEC.** Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/425.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2017.

30

GHIRALDELLI Junior, Paulo. **História da Educação Brasileira.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2016.

JESUS, Angela Vujansk. **Relação professor/aluno na educação infantil.** Pedagogia ao pé da letra. 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/relacao-professoraluno-na-educacao-infantil/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sívio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 5, dez. 2001. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321/2665>>. Acesso em: 25 maio 2017.

LIBÂNIO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação e Sociedade**, ano XX, n. 68, Dez, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>> Acesso em: 24 maio 2017.

MASCARELLO, Débora Cristina. **História da educação brasileira:** Os cursos Profissionalizantes do Colégio Polivalente. Cascavel, 2006.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. O pensamento de Emilia Ferreiro sobre alfabetização. **Revista Moçambros:** acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reaa/article/viewFile/11461/13229>> Acesso em: 26 fev. 2017.

MENDONÇA, Olympio Correa, MENDONÇA Onaide Schawartz. **Alfabetização: Método sociolinguístico: Consciência Social, Silábica e Alfabética** em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em:
<http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39032744/ensino_as_abordagens_do_processo.pdf> Acesso em: 12 abr. 2017.

31

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: UESP, 1996.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. UCB. Brasília – DF, 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf> Acesso em: 20 jul. 2016.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274>> Acesso em: 12 abr. 2017.

OLIVEIRA, Paulo de. **História da educação no brasil período jesuítico**. Rio de Janeiro, 2005.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Dissertação. UNB – Brasília, 2007. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039595-Monografia_Ana_Paula_da_Silva_Petrolino.pdf> Acesso em: 17 abr. 2017.

PILETTI, Nelson, PILETTI, Claudino. **História da Educação**. Editora Ática: São Paulo, 1990.

ROSA, Bruna Francielle da Luz. **Métodos de alfabetização: contribuições para o 1º ano do ensino fundamental de nove anos**. UTFPR. Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4250/1/MD_EDUMTE_2014_2_13.pdf> Acesso em: 20 fev. 2017.

SANTI, Paula Aparecida. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Ijuí, 2014.

SILVA, Ceris Ribas. **Alfabetização e letramento na Infância**: a criança de seis anos no Ensino Fundamental, 2005.

SILVA, Judith Ferreira da; BATISTA, Martins Batista. Uma perspectiva de formação continuada de professores por meio da educação a distância. **ESUD – Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. UNIREDE** – Florianópolis, ago/2014. Disponível em: <esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128225.pdf> Acesso em: 27 mar. 2017.

32

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**. Artmed Editora. Unesp: São Paulo, 2004.

STANO, Rita de Cássia M. T. O caminho de um grupo de formação continuada docente: do compartilhamento de práticas docentes para uma pedagogia da e para a autonomia. **Educ. Rev.** Curitiba n. 57. Jul/set., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000300275&lang=pt> Acesso em: 22 mar. 2017.